

Editorial

A Ciência da Religião é uma área de pesquisa que se encontra em constante crescimento no Brasil, especialmente nos últimos anos. Os eventos, em vista de reunir os pesquisadores de temas voltados diretamente à religião, crescem expressivamente e as pesquisas acompanham todo esse processo, podendo ser notado no número de publicações tanto de livros quanto de artigos. Nesta edição da *Sacrilegens* encontramos uma pequena demonstração da diversidade que há na pesquisa em torno desse tema. Ao longo dos artigos, encontramos desde a abordagem teórica da psicologia a partir da Dilthey e Moreno até a distinção contemporânea entre pentecostalismo e pós-pentecostalismo. Há ainda outros temas presentes como devoção popular, religiões de matriz africana, espiritismo, entre outros.

O primeiro artigo é de Manoel Mendonça Souza e trata da categoria *vivência* em Wilhelm Dilthey e Jacob Levy Moreno. Trata-se de uma abordagem teórica em vista de buscar uma aproximação entre estes autores. Viabilizando uma interlocução entre *vivência* e o conceito moreniano de *encontro*, Souza intenta contribuir para a compreensão do homem enquanto objeto de investigação em vista de possibilitar a intervenção psicológica. Para isso, o texto estabelece correlatos teóricos para esse diálogo. Ao abordar essa aproximação no âmbito teórico, o autor pretende despertar o interesse na articulação entre os conceitos de Moreno e outras áreas como a filosofia e, por fim, também possibilitar um constructo teórico de fundo para aproximá-la da teoria psicodramática.

Matheus Landau de Carvalho, em seu artigo, pretende apontar para alguns desdobramentos da teoria da invasão ariana durante o século XIX E.C. e o início do século XX E.C.. Tomando como base a compreensão de como a atmosfera intelectual europeia, marcada pelo anti-semitismo e pelo chauvinismo do progresso industrial do Ocidente no século XIX E.C., o autor mostra o quanto estes elementos propiciaram o desenvolvimento dos postulados da teoria em questão. Além disso, Carvalho apresenta como se deu o processo e reação a estes postulados a partir de uma crítica à visão europeia sobre a história, as filosofias e as religiões da Índia, especialmente o Hinduísmo. Também discorre sobre a campanha por um redirecionamento do modo

como os indianos percebem suas próprias tradições filosóficas e religiosas, de modo distinto do filtro cultural europeu.

Passando para abordagens ligadas diretamente ao campo religioso brasileiro, iniciamos com o artigo de Júlio Cesar Tavares Dias. O autor traz como tema a devoção aos santos Cosme e Damião. Trata-se de dois médicos que teriam exercido medicina sem cobrar pelo ofício e tornaram-se mártires por não se curvarem aos deuses pagãos. A devoção a estes santos já se faz presente em terras brasileiras desde 1535, quando a primeira igreja em homenagem a eles foi construída na cidade de Igarassu, no estado de Pernambuco, após a vitória dos portugueses sobre os índios caetés. O autor tem como finalidade investigar as origens desse culto apresentando elementos históricos da chegada desta devoção ao Brasil a partir da supramencionada igreja em Igarassu.

Ainda na discussão sobre formação da religiosidade brasileira, Diego Lucas traz a discussão sobre a religiosidade de matriz africana. O intento de seu artigo está em identificar e analisar a religiosidade presente na obra de Gilberto Freyre, *Casa Grande & Senzala*, a partir da abordagem de características e dinâmicas religiosas presentes na sociedade brasileira em sua gênese. O autor pretende também abordar questões relativas à construção de identidade e processos de legitimação social das referidas religiões em solo brasileiro. A finalidade deste trabalho é a de entender o processo pelo qual essas religiões se engendraram na sociedade brasileira, tomando por base a identificação de seu cerne e análise da forte presença delas em outras religiões ou dentro dos campos gerais. Em seguida, o autor visa elucidar o modo como as religiões de matriz africana se estabeleceram no Brasil.

O artigo de Daniela dos Santos Barbosa aborda as religiões de matrizes africanas e os terreiros enquanto espaços aos quais ocorrem indivíduos oriundos de diferentes classes sociais em busca de terapias e cuidados tradicionais buscando a cura de diversos males do corpo e do espírito. Para a autora, o equilíbrio entre o corpo e as energias vinculadas ao cosmos constituem-se essenciais para a saúde de cada indivíduo e sua comunicação com o transcendente na visão de mundo religiosa. Trata-se de um artigo elaborado como resultado da observação da rotina de uma comunidade espiritualista, encontrada na região sudeste do município de Juiz de Fora. Os diversos rituais e práticas cotidianas dessa comunidade servem de base para a interpretação acerca da construção dos sentidos atribuídos pelos indivíduos à saúde e doença dentro da religião.

Ainda dentro da questão da cura na religiosidade brasileira, só que desta vez no contexto pentecostal, temos o artigo de Marcelo Lopes. Com o trabalho intitulado *Pentecostalismo no Brasil e a cura divina: um olhar histórico e fenomenológico*, o autor apresenta o pentecostalismo como uma força estimuladora no campo religioso brasileiro que vem contribuindo com a significativa redefinição do percentual de cristãos católicos romanos e protestantes, visível nos últimos dados do censo. Com isso, a crença e prática da denominada *cura divina* no pentecostalismo é de suma importância. Portanto, o intento do autor é lançar luz sobre o carisma da cura divina presente no pentecostalismo, de modo amplo e tomando como perspectiva os aspectos históricos e fenomenológicos.

Se o artigo citado acima já mostrava a força dinâmica do pentecostalismo, o texto de Samuel Pereira Valério vem propor um passo a mais nesse rico campo de pesquisa. Segundo o autor, a dinâmica do campo religioso Pentecostal tem sido um fenômeno atrativo de muitos olhares, sobretudo o dos cientistas da religião e os teólogos. Tomando por base o interesse suscitado, o autor propõe algumas observações, ressaltando elementos presentes dentro dessas igrejas, abrangendo a igreja Pentecostal e sua pluralidade. Trata-se, segundo o autor, de discussões que, longe de almejar esgotar o assunto, visa ressaltar diferenças presentes entre Pentecostais e Pós-pentecostais.

O próximo artigo, de autoria de Lidiane Almeida Niero, aborda a religiosidade brasileira sob um aspecto bem histórico-documental. Seu trabalho aborda a religiosidade devocional, enfatizando as devoções aos santos, a partir dos testamentos registrados no notariado da vila de São João Del Rei, no período entre 1730 a 1800. A autora começa pela história do catolicismo devocional no Brasil, encontrando uma análise explicativa a fim de chegar à compreensão da religiosidade devocional em Minas. Ela aborda os legados testamentais da comarca do Rio das Mortes, em busca da sensibilidade religiosa na região durante o século XVIII. Investiga documentos de testadores que integravam grupos sociais distintos – livres e libertos, brancos e negros – nos quais há diferenciações internas baseadas no sexo e na fortuna. Nesses testamentos, a feição não era somente econômica, mas expressavam uma solene demonstração de fé. É possível também ver que a devoção aos santos podia ser declarada ou não, podendo ser reconhecida por agentes como as irmandades, por meio do hábito de especificar

como se quer ser enterrado, local de sepultamento, missas deixadas e até pelas doações que demonstram um envolvimento de devoção.

Por fim, temos o artigo de Maria Cristina S. Furtado, abordando questões referentes à violência de gênero. Trata-se de um texto baseado no projeto de pesquisa da autora em seu doutoramento em teologia e também nas pesquisas realizadas pelo grupo *Diversidade sexual, Cidadania e Religião da PUC-RIO*, da qual ela é integrante. Em suma, o trabalho trata de um dos grandes temas atuais de interface em *Religião e Modernidade*: a violência de gênero. Violência que é contra a mulher, abrangendo também a todos e todas englobados em certas características de gênero consideradas femininas baseado no estigma da virilidade masculina, na submissão feminina e nas relações de poder. Utilizando a interdisciplinaridade das ciências humanas, como as pesquisas recentes da psicologia, o pensamento filosófico de René Girard e a antropologia pela perspectiva teológica, a autora reflete acerca do pano de fundo desta violência em vista de compreender o que subjaz a dificuldade do rompimento do estereótipo machista presente na sociedade ocidental.

Esperamos que os textos presentes nesta edição possam acrescentar conhecimento, suscitar outras pesquisas, desenvolver interesse pelo tema e de modo especial viabilizar novos olhares para este fenômeno presente em praticamente toda cultura e que não pode ser confundida com algo que apenas deveria ser circunscrita à esfera privada. Religião é algo que mais do que discutível, é passível e necessitada de estudo constante.

Agradecemos ao apoio do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, representado pelo coordenador prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira, ao secretário Antonio Celestino Rosa, que viabiliza a disponibilidade de todo esse material no site, e a todos os alunos que contribuem constantemente com a revisão dos trabalhos recebidos e com o envio de trabalhos, confiando na qualidade de nossa revista. Ao leitor, nosso especial agradecimento e os votos de que faça uma proveitosa leitura.

Miguel Angelo Caruzo

Editor